

A lição de Minas

Educação

Arnaldo Niskier

Há muitos anos conheço o trabalho de Felipe Tiago Gomes à frente da Campanha Nacional de Escolas da Comunidade, a abençoada Cnec, de tantas escolas espalhadas pelo País. É claro que os seus esforços são acompanhados por um grupo de educadores abnegados, como é o caso de Augusto Ferreira Neto, que hoje é o presidente da Diretoria Nacional da Cnec.

Sempre que estou em Brasília e coincide com a presença de Augusto Ferreira Neto, mantemos longas conversas a respeito da educação comunitária, de que ele se tornou um mestre. O seu livro, escrito em parceria com outra figura de primeira categoria, Sebastião Garcia, é uma excelente obra de referência, consolidada pela experiência dos autores na matéria.

Augusto chama nossa atenção para o que se passa em Minas Gerais, no campo educacional. "A escola pública mineira", diz ele, "foi sucateada nas últimas décadas, perdendo a credibilidade que a colocava entre as melhores do Brasil. Hoje, os mineiros falam com melancólica saudade dos velhos tempos do Instituto de Educação, do Colégio Estadual Governador Milton Campos, da Reforma Francisco Campos, de Abgar Renault, de Claparède, de Helena Antipoff e de tantos notáveis educadores que enobreceram as escolas de Minas".

Para Augusto Ferreira Neto, "nessa época, o ensino público mineiro era efetivamente modelar e se com-

punha pelo que de melhor se poderia desejar em termos de competência, de seriedade e de compromisso com os valores maiores da educação".

No capítulo de reminiscências, pude acrescentar alguns nomes que devem ser lembrados, como o Colégio Caraça, a contribuição de Mário Cassanta à escola nova (década de 20), além da Escola de Minas e Metalurgia, que formou gerações de profissionais altamente competentes. Se não quisermos ir muito longe, podemos ainda recordar os feitos das escolas agrícolas de Lavras e de Viçosa, com pesquisas notáveis no setor primário.

Nem tudo são flores, no entanto, no sistema educacional mineiro. A manipulação eleitoreira tornou escolas e delegacias de ensino verdadeiros centros neuróticos de tráfico de influência ou de disputas de mando típicas dos chamados "burgos nobres", como qualificou com muita propriedade o saudoso presidente Tancredino Neves.

Augusto Ferreira Neto chama nossa atenção para a necessidade de busca da modernidade, "com vistas

ao ensino de qualidade, a partir de um compromisso solidário Estado-sociedade, pais e mestres, em busca de crescente padrão de excelência". Não se alcança o bloco dos países desenvolvidos sem um sério esforço na base educacional. É o que está procurando fazer o governo de Minas Gerais, investindo pesado na educação, como foi determinado por Hélio Garcia e Walfrido Mares Guia, numa conjunção extremamente feliz.

Japão, Canadá, França, Alemanha e Israel, para só citar alguns países, são exemplos concretos de avanço com base na educação e esta lastreada em seus recursos humanos. O que Minas Gerais deseja mostrar ao País é que se pode melhorar a performance dos seus dirigentes educacionais mediante uma seleção competitiva interna e treinamento gerencial. Ganhará com isso a rede pública — e servirá de exemplo ao restante do País.

■ Arnaldo Niskier, da Academia Brasileira de Letras, é membro do Conselho Federal de Educação

